

STJ00120684

U M A N A Ç ã O

LIVRE DE CRIMINOSOS

Defesa social e eugenia no pensamento criminológico brasileiro

Luigi Giuseppe
Barbieri Ferrarini

Vera Malaguti Batista
Prefácio

Sérgio Salomão Shecaira
Apresentação

THOMSON REUTERS

**REVISTA DOS
TRIBUNAIS™**

Diretores de Conteúdo e Operações Editoriais

Alexandre Ferreira Mattioli e Juliana Mayumi Ono

Gerente de Conteúdo

Andréia R. Schneider Nunes Carvalhaes

Editorial: Aline Marchesi da Silva, Camilla Sampaio, Karolína de Albuquerque Araújo Martino e Quenia Becker

Estagiários: Aline Pavanelli e João Victor Sales

Produção Editorial e Equipe de Conteúdo Digital

Gerente de Conteúdo

Milisa Cristine Romera

Especialistas Editoriais: Gabriele Lais Sant'Anna dos Santos e Maria Angélica Leite

Analista de Projetos: Jéssica Viana Bezerra

Analistas de Operações Editoriais: Danielle Castro de Morais, Mariana Plastino Andrade e Patrícia Melhado Navarra

Analistas de Qualidade Editorial e ProView: Ana Paula Cava cant, Gabriel George Martins, Gabriela Cavaicante Lino, Maria Carolina Ferreira, Maria Cristina Lopes Araujo, Rodrigo Araujo e Victória Menezes Pereira

Estagiárias: Beatriz Parise Jatene Castelo Branco e Rebeca Crespo Rangel

Capa: Linotec

Imagem de capa: Luisa Harumi Visconti Kono

Líder de Inovações de Conteúdo para Print

Camilla Furegato da Silva

Gerente de Operações e Produção Gráfica

Maurício Alves Monte

Analista de Produção Gráfica: Jéssica Maria Ferreira Bueno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferrari, Luigi Giuseppe Barbieri

Uma nação livre de criminosos : defesa social e eugenia no pensamento criminológico brasileiro / Luigi Giuseppe Barbieri Ferrari -- São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2024

Bibliografia.
ISBN 978-65-260-1510-0

1. Antropologia criminal 2. Criminologia - Brasil
3. Darwin, Charles, 1809-1882 4. Defesa social 5. Eugenia - Brasil - História
6. Hereditariedade - Título.

24 206323

CDU-343.9(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil - Criminologia - Direito pena - 343.9(81)
- Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	7
PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	17
1. SELECIONAR, EVOLUIR, PROGREDIR: CONCEITUANDO A EUGENIA E SUA CHEGADA AO BRASIL	25
1.1. Origens do pensamento eugenista	26
1.1.1. Hereditariedade e racismo antes de Darwin	26
1.1.2. Darwin e os novos paradigmas científicos	35
1.1.3. Eugenia, filha da modernidade.....	40
1.2. A Eugenia no Brasil.....	51
1.2.1. A eugenia como movimento organizado (1917-1929).....	60
1.2.2. Fortalecimento e declínio da eugenia no Brasil (1930-1945).....	73
1.2.3. O criminoso para o movimento eugenista brasileiro.....	77
2. UMA CRIMINOLOGIA VERDADEIRAMENTE CIENTÍFICA: DEFESA SOCIAL E EUGENIA NO PENSAMENTO CRIMINOLÓGICO BRASILEIRO	87
2.1. A nova escola penal e a formação do pensamento criminológico brasileiro na primeira república	89
2.2. A criminologia positivista sob crítica e reverência	99
2.3. O lugar do saber médico na criminologia	107
2.4. A biotipologia como atualização científica da antropologia criminal	113
2.4.1. A biotipologia no Brasil	120
2.4.2. A biotipologia criminal.....	122
2.4.3. Biotipologia e psicanálise.....	133
2.4.4. Eugenia e biotipologia	141
2.5. O pensamento criminológico brasileiro e a Eugenia	144

3.	A INTELLECTUALIDADE PAULISTA ENTRE A CRIMINOLOGIA E A EUGENIA	161
3.1.	Breve nota metodológica sobre aquilo que não se fez.....	166
3.2.	A sociedade de medicina legal e criminologia de São Paulo	169
3.2.1.	Cientistas e seus laboratórios.....	177
3.2.2.	Hereditariedade e eugenia na Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo	185
3.3.	Criminologia e Eugenia na Faculdade de Direito de São Paulo	190
3.3.1.	A eugenia “tímida” na Faculdade de Direito de São Paulo – 1918 a 1935	193
3.3.2.	O programa de doutorado (1932-) e o Colégio Universitário (1934-1943).....	200
3.3.3.	Do entusiasmo ao desaparecimento – 1935-1950.....	206
4.	CRIMINOLOGIA E EUGENIA: LEGITIMANDO O CONTROLE SOCIAL.....	223
4.1.	A Eugenia como experiência cotidiana na persecução penal	225
4.2.	O discurso científico biológico-determinista e o controle social em permanência	238
	CONCLUSÃO	247
	REFERÊNCIAS	251
1.	Bibliografia	251
2.	Reportagens.....	264
3.	Arquivos, Atas, Conferências e Congressos.....	264
4.	Legislação e Jurisprudência.....	265